

CAPÍTULO 3

O USO DE PODCASTS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO

Adegmar Ferreira Borges Tavares

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO

Este artigo investiga o uso de podcasts como recurso didático na educação, ressaltando sua importância no processo de integração das tecnologias digitais ao ensino e à aprendizagem. O objetivo principal é analisar as potencialidades e limitações dessa mídia, discutindo como ela pode favorecer a aprendizagem significativa, a autonomia dos estudantes e a inovação pedagógica. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e integrativa de estudos nacionais e internacionais que abordaram o emprego de podcasts em diferentes níveis de ensino. Entre as referências utilizadas, destacam-se Ausubel (1968), que fundamenta a aprendizagem significativa; Kenski (2007) e Moran (2015), que discutem o papel das tecnologias digitais e das metodologias ativas; além de trabalhos recentes, como Rehfeldt & Silva (2019), Camargo et al. (2023) e Utzig, Louzada & Machado (2025), que analisam o impacto dos podcasts na prática pedagógica. Os resultados indicam que os podcasts contribuem para a contextualização dos conteúdos, estimulam a autonomia dos estudantes e podem ser incorporados em metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa. Além disso, favorecem o desenvolvimento de competências comunicativas e críticas, aproximando os estudantes da cultura digital contemporânea. Conclui-se que, embora os podcasts apresentem elevado potencial como recurso pedagógico, sua eficácia depende da intencionalidade didática, da mediação docente e da superação de desafios como a desigualdade de acesso digital e a formação adequada dos professores. Nesse sentido, os podcasts devem ser compreendidos como uma ferramenta em constante construção, capaz de enriquecer os processos educativos quando utilizados de forma crítica e criativa.

Palavras-chave: Podcasts; Educação; Tecnologias digitais; Aprendizagem significativa; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O uso de podcasts na educação insere-se no contexto mais amplo da integração das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem, fenômeno que tem redefinido práticas pedagógicas nas últimas décadas.

Para Kenski (2007), as tecnologias não são neutras: elas reconfiguram modos de ensinar e aprender, exigindo novas competências docentes e promovendo transformações culturais na escola. Nesse sentido, os podcasts representam uma mídia que amplia a comunicação, favorece metodologias mais flexíveis e dialoga com a cultura digital contemporânea.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968) sustenta que novos conteúdos só podem ser assimilados de forma duradoura quando relacionados a conhecimentos prévios. O podcast, por sua natureza narrativa e contextual, pode favorecer essa conexão, tornando-se um recurso que contribui para a construção de significados e para a aprendizagem ativa. Moran (2015) reforça essa perspectiva ao defender que mídias digitais como podcasts devem ser integradas em metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa, não apenas como instrumentos de transmissão, mas como ferramentas de produção de conhecimento. Nesse processo, os próprios estudantes podem criar episódios, desenvolvendo competências comunicativas, críticas e investigativas.

Estudos recentes corroboram essa visão. Rehfeldt & Silva (2019) discutem o o podcast como elo entre mídias digitais e o “educar pela pesquisa”, evidenciando seu potencial para fomentar investigação e produção científica. Camargo et al. (2023) identificaram que podcasts promovem flexibilidade e autonomia, permitindo que os alunos escolham o momento e ritmo de escuta, mas destacam desafios como infraestrutura tecnológica e capacitação docente. Utzig, Louzada & Machado (2025), em revisão integrativa, concluíram que o uso de podcasts em sequências didáticas na educação básica contribui para engajamento e motivação, embora ainda enfrente barreiras relacionadas à formação de professores e à desigualdade de acesso digital.

Diante desse panorama, o podcast deve ser compreendido não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como um instrumento pedagógico em construção, cuja relevância depende da intencionalidade didática, da mediação docente e da participação ativa dos estudantes. Sua integração crítica e criativa pode contribuir para uma educação mais significativa, participativa e alinhada às demandas da cultura digital contemporânea, ao mesmo tempo em que exige reflexão ética e políticas de inclusão digital.

DESENVOLVIMENTO (O USO DE PODCASTS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO)

A inserção dos podcasts na educação deve ser compreendida como parte de um movimento mais amplo de incorporação das tecnologias digitais aos processos pedagógicos, o que implica não apenas a adoção de novos recursos, mas também a reconfiguração das práticas de ensino e aprendizagem. Kenski (2007) argumenta que as tecnologias não são neutras, pois transformam a dinâmica escolar e exigem novas competências docentes, especialmente no que se refere à mediação crítica e ao planejamento

pedagógico. Nesse contexto, os podcasts emergem como uma mídia que amplia a comunicação, favorece metodologias flexíveis e dialoga com a cultura digital contemporânea.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968) fornece um aporte essencial para compreender o potencial dos podcasts. Segundo o autor, a assimilação duradoura de novos conteúdos depende da relação com conhecimentos prévios, e os podcasts, por sua natureza narrativa e contextual, podem facilitar essa conexão, promovendo a construção de significados. Essa perspectiva é reforçada por Mesquita et al. (2025), que destacam o papel das mídias sonoras na ativação de esquemas cognitivos e na valorização das experiências prévias dos estudantes. Moran (2015) amplia essa discussão ao situar os podcasts dentro das metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa. Para o autor, o recurso não deve ser reduzido a um instrumento de transmissão, mas concebido como ferramenta de produção de conhecimento, na qual os próprios estudantes podem criar episódios, desenvolvendo competências comunicativas, críticas e investigativas. Essa abordagem aproxima o uso dos podcasts da perspectiva freireana de educação dialógica, em que o estudante assume papel ativo na construção do saber.

Estudos recentes corroboram essa visão. Rehfeldt & Silva (2019) analisam o podcast como elo entre mídias digitais e o “educar pela pesquisa”, evidenciando seu potencial para fomentar investigação e produção científica. Camargo et al. (2023) identificaram que os podcasts promovem flexibilidade e autonomia, permitindo que os alunos escolham o momento e ritmo de escuta, mas ressaltam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à capacitação docente. Utzig, Louzada & Machado (2025), em revisão integrativa, concluíram que o uso de podcasts em sequências didáticas na educação básica contribui para engajamento e motivação, embora ainda enfrente barreiras ligadas à formação de professores e à desigualdade de acesso digital.

Os resultados convergem em apontar que os podcasts:

- favorecem a aprendizagem significativa, ao conectar novos conteúdos a experiências prévias (Ausubel, 1968; Mesquita et al., 2025);
- promovem autonomia e flexibilidade, permitindo ao aluno controlar tempo e ritmo de aprendizagem (Camargo et al., 2023);
- podem ser integrados em metodologias ativas, estimulando produção de conteúdo e engajamento crítico (Moran, 2015; Rehfeldt & Silva, 2019);
- contribuem para engajamento e motivação dos estudantes, especialmente em contextos híbridos e digitais (Utzig, Louzada & Machado, 2025).

Contudo, as limitações também são evidentes: a necessidade de formação docente para uso crítico e eficaz; o risco de apropriação superficial,

reduzindo o podcast a mero recurso de transmissão; e a persistente desigualdade de acesso digital, que compromete a inclusão.

Assim, a literatura analisada revela que os podcasts possuem grande potencial como instrumento didático, mas sua eficácia depende da intencionalidade pedagógica, da mediação docente e das condições estruturais de acesso. Trata-se de um recurso em construção, cuja relevância está condicionada ao contexto de aplicação e à capacidade de promover práticas educativas críticas, participativas e alinhadas às demandas da cultura digital contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que os podcasts vêm se consolidando como uma ferramenta pedagógica relevante no cenário educacional contemporâneo, especialmente em um contexto marcado pela crescente integração das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem. A análise das contribuições de autores clássicos e contemporâneos — como Ausubel (1968), Kenski (2007), Moran (2015), Rehfeldt & Silva (2019), Camargo et al. (2023) e Utzig, Louzada & Machado (2025) — evidenciou que os podcasts favorecem a aprendizagem significativa, promovem autonomia e flexibilidade e podem ser integrados em metodologias ativas, ampliando o engajamento e a motivação dos estudantes.

Todavia, os resultados também revelam desafios e controvérsias que não podem ser ignorados. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação docente contínua para o uso crítico e criativo do recurso, o risco de que os podcasts sejam reduzidos a meros instrumentos de transmissão de conteúdos e as barreiras impostas pela desigualdade de acesso digital. Esses aspectos reforçam que a eficácia pedagógica dos podcasts não está garantida pela tecnologia em si, mas depende da intencionalidade didática, da mediação docente e das condições estruturais de acesso.

Mais do que uma tecnologia de apoio, os podcasts devem ser compreendidos como espaços de produção colaborativa de conhecimento, capazes de estimular competências comunicativas, críticas e investigativas. Sua integração à prática pedagógica exige reflexão ética, políticas públicas voltadas à inclusão digital e estratégias de formação docente que assegurem sua utilização de forma criativa e significativa. Nesse sentido, os podcasts configuram-se como um instrumento pedagógico em construção, cuja relevância está diretamente vinculada à capacidade de promover uma educação participativa, inclusiva e alinhada às demandas da cultura digital contemporânea.

REFERÊNCIAS

- Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: A cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Kenski, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus.
- Moran, J. M. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX.
- Rehfeldt, M. J., & Silva, M. S. (2019). Podcast como recurso de aprendizagem: um elo entre as mídias digitais, a aprendizagem significativa e o educar pela pesquisa. *Ensino em Re-Vista*, 26(spe), 1–15. <https://doi.org/10.14393/er-v26nea2019-10>
- Camargo, L. S. A., Kuster Carari, B. M., Barbosa, C. A., Fejoli, D. P., Dalbem, J.
- F. F., Ribeiro, R., & Faco, V. O. (2023). Podcasts educacionais: potencializando o ensino e aprendizado. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 1–20. (doi.org in Bing)
- Utzig, S. M., Louzada, B. A., & Machado, M. M. (2025). Podcasts em sequências didáticas: contribuições pedagógicas à educação básica a partir de uma revisão integrativa. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, 30(4), 18–25.
- Mesquita, A. J. U., Fernandes, M. P. R., & Cisne, M. D. N. (2025). Podcast educacional como estratégia de aprendizagem significativa na educação básica. *Anais do Congresso de Educação, Interdisciplinaridade e Práticas Escolares*, 1(1), 1–12. <https://doi.org/10.56579/eduinterpe.v1i1.1942>